

Desemprego sobe a 5,8% no trimestre até abril

Mesmo com o avanço, a taxa é a menor para o período na série histórica do levantamento realizado pelo IBGE

/TRABALHO

A taxa de desemprego subiu a 5,8% no Brasil no trimestre até abril, após marcar 5,4% nos três meses encerrados em janeiro, que servem de base de comparação, indicou nesta quinta-feira o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Mesmo com o avanço, a taxa é a menor para o intervalo até abril na série histórica da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua). O levantamento começou em 2012.

O novo resultado ficou levemente abaixo da mediana das expectativas do mercado financeiro, que era de 6%, segundo a agência Bloomberg. O desemprego costuma aumentar nos meses iniciais do ano. Isso é explicado pelo retorno à busca por trabalho após o fim de vagas tempo-

rárias em parte das atividades da iniciativa privada e do serviço público.

“O aumento da desocupação nesse trimestre móvel decorre essencialmente de comportamentos sazonais de algumas atividades, tais como comércio e serviços pessoais, que, após aquecimento no final de 2025, não retêm parcela de seus trabalhadores”, disse em nota a coordenadora de pesquisas por amostra de domicílios do IBGE, Adriana Beringuy.

A desocupação já estava em 6,1% até março, mas o IBGE evita a comparação direta entre trimestres com meses repetidos. É o caso dos intervalos finalizados em março e abril. A Pnad abrange o mercado de trabalho formal, com carteira assinada ou CNPJ, e o setor informal, sem esses registros. As estatísticas consideram a população de 14 anos

ou mais.

Uma pessoa sem emprego precisa estar à procura de oportunidades para ser considerada desempregada na pesquisa. Não basta só não trabalhar.

A população desempregada foi estimada pelo IBGE em 6,3 milhões. Isso representa um crescimento de 8% (ou mais 471 mil pessoas) na comparação com o trimestre até janeiro (5,9 milhões).

O cenário é diferente no confronto com igual trimestre do ano passado (7,1 milhões). Nessa comparação, houve queda de 11,3% (menos 809 mil). Já a população ocupada com algum tipo de trabalho foi de 102,3 milhões até abril. Teve redução de 0,3% (menos 338 mil) frente ao trimestre até janeiro (102,7 milhões) e aumentou 1,1% (mais 1,1 milhão) em relação ao mesmo intervalo do ano anterior

(101,3 milhões).

Analistas afirmam que o desemprego baixo reflete uma combinação de fatores. O principal, segundo eles, é o desempenho positivo da atividade econômica em meio a medidas de estímulo do governo federal nos últimos anos.

Outra questão citada é a mudança demográfica em curso no país. Com o envelhecimento da população, a tendência é de que uma parcela dos brasileiros saia do mercado e deixe de procurar ocupação. Isso reduz a pressão sobre a taxa de desemprego.

O mercado ainda é influenciado por vagas ligadas à tecnologia. Estudo do FGV Ibre (Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas) estimou no ano passado que o trabalho em aplicativos reduzia o desemprego em 1 ponto percentual.

A divulgação da Pnad ocor-

re em um momento no qual o Brasil discute o fim da escala 6x1 (seis dias de trabalho e um de descanso na semana). A Câmara dos Deputados aprovou, na quarta-feira, em dois turnos, a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) que acaba com essa modalidade. O texto ainda precisa ser aprovado pelo Senado, em dois turnos, antes de ser promulgado.

O projeto divide opiniões. É celebrado por representantes dos trabalhadores, mas encontra resistência de parte do empresário. Enquanto alguns estudos apontam elevação de custos para as empresas e risco de eliminação de vagas formais, outras análises indicam que não haveria desemprego significativo, que o aumento de despesas ocorreria uma única vez e que a alta poderia ser diluída com planejamento.

RS apresenta redução nos postos de trabalho no mês, mostra Caged

O Rio Grande do Sul foi um dos três estados do Brasil que tiveram redução nos postos de trabalho no mês de abril, conforme os dados do Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), divulgados nesta quinta-feira pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE).

Em abril de 2026, foram registrados saldos positivos em 24 das 27 unidades da Federação, com destaque para São Paulo (que criou 20.202 vagas), Rio de Janeiro (+11.741) e Minas Gerais (+8.991). Os estados com desempenho negativo foram Alagoas (que fechou 1.505 vagas), Rio Grande do Sul (-1.396) e Rio Grande do Norte (-1.396).

O resultado geral no País foi positivo, com a criação de de

85.888 postos de trabalho.

O salário médio real de admissão em abril foi de R\$ 2.386,56, uma leve ampliação em relação a março de 2026 (R\$ 2.369,88) - variação positiva de R\$ 16,68 (0,7%). Já em comparação com o mesmo mês do ano anterior, que desconta mudanças decorrentes da sazonalidade do mês, o aumento foi de R\$ 42,21 (1,8%).

Três dos cinco grandes agrupamentos de atividades econômicas registraram saldos positivos em abril. Registraram saldos positivos: serviços, que abriu 69.601 vagas, construção, com 23.525, e indústria, com 9.256. Registraram saldo negativo o comércio, que fechou 8.114 vagas e a agropecuária, que fechou 8.378 vagas.



Estado perdeu um total de 1.396 vagas no mês passado

Conteúdo produzido pelo



para Pucrs

Museu da PUCRS inaugura exposição imersiva sobre extinções e mudanças climáticas

O Museu de Ciências e Tecnologia da PUCRS inaugurou, no dia 25 de maio, a exposição “Extinção”, experiência imersiva que propõe uma reflexão sobre as grandes crises ambientais que transformaram a vida na Terra ao longo de mais de 400 milhões de anos. A abertura ao público ocorre em 26 de maio.

Com 15 ambientes distribuídos em mais de mil metros quadrados, a mostra reúne fósseis, esqueletos, reconstruções em tamanho real, jogos, projeções e recursos interativos que aproximam ciência, cultura, educação e tecnologia de forma acessível e visualmente impactante.

A proposta é estimular o visitante a compreender como eventos naturais e ações humanas influenciam os ciclos de vida do planeta, conectando episódios de extinção do passado às espécies ameaçadas atualmente.

A temática dialoga com iniciativas da PUCRS voltadas à sustentabilidade e à pesqui-



Mostra reúne acervo, tecnologia e experiências interativas

sa ambiental, como o Instituto do Meio Ambiente (IMA), o Pró-Mata, o Núcleo de Sustentabilidade e Gestão Ambiental, a Cátedra Fulbright e o INCT-SiM-AI, voltado ao monitoramento de eventos climáticos extremos.

A Exposição Extinção é parte integrante do Plano Trienal de Atividades do Museu de Ciências e Tecnologia PUCRS, financiado pela Lei Rouanet. A iniciativa conta com patrocínio mantene-

dor do Nubank; patrocínio master da Marcopolo; patrocínio de Ultra, Ultragas, Ipiranga, Instituto Unimed Porto Alegre, Unimed Porto Alegre e Statkraft; apoio de Grupo Ferrarin, Agrofel, Rio Grande Seguros e Previdência, Icatu, Stihl e Farmácias São João; além de realização do Museu de Ciências e Tecnologia PUCRS, da Associação dos Amigos do Museu e do Ministério da Cultura – Governo Federal.